

Avaliação da qualidade da dieta de idosos no Brasil: produção científica sobre o tema

Evaluation of diet quality elderly in Brazil: scientific production on the subject

Tatiana Império de Freitas
Marcela Previato
Rita de Cássia de Aquino
Marcelo de Almeida Buriti

RESUMO: Uma revisão integrativa da literatura sobre a qualidade da dieta de idosos foi realizada, no presente estudo, com o objetivo de caracterizar as pesquisas correlatas empreendidas no Brasil. O levantamento bibliográfico abrangeu publicações nacionais em nutrição, de 2000 a 2012 na base de dados LILACS e SciELO, sendo identificados 18 artigos científicos. Os resultados apontaram que o Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R) foi o instrumento mais utilizado para a coleta dos dados. Deve-se enfatizar a importância de novos estudos sobre qualidade da dieta, para contribuir com a identificação de prioridades nas políticas públicas para a população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento; Consumo Alimentar; Nutrição.

ABSTRACT: *An integrative literature review was conducted in order to characterize the research conducted in Brazil on the quality of the diet of elderly. Bibliographical survey national publications in nutrition, from 2000 to 2012 in LILACS and SciELO, 18 scientific articles were identified. The results indicated that the diet quality index revised (IQD-R) was most used tool for data collection. Should emphasize the importance of further studies on diet quality to contribute to the identification of priorities in public policies for this population.*

Keywords: *Aging; Food Consumption; Nutrition.*

Introdução

Nos últimos anos, o conceito de qualidade de dieta e os fatores dietéticos vêm sendo associados à redução do risco de doenças crônicas não transmissíveis (Cervato & Vieira, 2003). Com isso, surgem os índices dietéticos, instrumentos usados para determinar a qualidade da dieta por meio de parâmetros como ingestão adequada de nutrientes, número de porções consumidas de grupos alimentares e quantidade e variabilidade de alimentos (Patterson *et al.*, 1994).

Esses instrumentos fundamentam-se em conhecimentos sobre os constituintes da dieta na saúde, e os componentes avaliados são os grupos alimentares, alimentos ou nutrientes (Trichopoulos & Lagiou, 2001), e geralmente objetivam sintetizar os padrões alimentares e possíveis relações entre dieta e doenças crônicas (Kant, 2004).

O primeiro Índice Dietético publicado foi o Dietary Quality Index (DQI), baseado nas recomendações dietéticas americanas para dieta e saúde. O DQI é formado por oito componentes: frutas, verduras e legumes, cereais, leguminosas e gorduras (total, gordura saturada e colesterol), cálcio, sódio além de proteínas (Patterson *et al.*, 1994).

Com o passar dos anos, o DQI sofreu alterações, originando outros índices, destacando-se o Healthy Eating Index (HEI) desenvolvido pelo United States Department of Agriculture (USDA), considerado pela American Dietetic Association (ADA) adequado para medir a qualidade da dieta e também a avaliar os impactos de ações para intervenção nutricional da população americana (Kennedy *et al.*, 1995; Hann *et al.*, 2001). Esse índice é constituído de dez componentes, sendo cinco grupos de alimentos (cereais, pães, tubérculos e raízes; verduras e legumes; frutas, leite e produtos lácteos; carnes, ovos e leguminosas), quatro nutrientes (gordura total, gordura saturada, colesterol e sódio) e uma medida de variedade da dieta (Bowman *et al.*, 1998).

Após publicações do Dietary Guidelines for Americans no ano de 2005, o HEI sofreu modificações nos aspectos qualitativos importantes na qualidade da dieta, como a inclusão de cereais integrais, de vários tipos de vegetais e o uso de “calorias vazias” (Gunther *et al.*, 2007).

O uso de índices dietéticos em outros países requer adaptações para a realidade populacional (Kennedy *et al.*, 1995; USDA, 1995). No primeiro trabalho realizado no Brasil, Fisberg *et al.* (2006) adaptaram o HEI com a substituição do componente

gordura saturada pelo grupo das leguminosas, por conta do alto consumo de feijões pela população, considerando o tamanho das porções dos alimentos para calcular a variedade da dieta, e a pontuação, distribuída em dez componentes, foi mantida do modelo original.

A avaliação da qualidade da dieta pode ser realizada em qualquer estágio de vida sendo que a alimentação na terceira idade não vem recebendo a atenção devida. É quase desconhecida a situação alimentar da população idosa, no Brasil, e esse fato exige pesquisas sobre a atual realidade demográfica (Malta *et al.*, 2013).

Os trabalhos de metaciência são fundamentais para avaliação do avanço científico de uma determinada área do conhecimento e também para verificar a necessidade de outras pesquisas em determinado assunto (Cristofi & Witter, 2007).

A pesquisa de revisão de literatura permite informar ao leitor o estado da arte na área pesquisada e identificar as relações, contradições e inconsistências na literatura e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para resolução de problemas (Ferreira, 2010). De acordo com Brasil (2008), a produção científica no Brasil vem tomando outras proporções na ampliação de sua participação no cenário mundial. O Brasil, hoje, corresponde a 2,02% da produção científica no mundo com valores próximos aos países da Holanda, Bélgica e Rússia; no mesmo período o Brasil passou de 15^a para 13^a posição no *ranking* de produções científicas em números de artigos publicados em revistas especializadas (Brasil, 2008).

Assim, tendo em vista a relevância do tema e o nosso interesse em desenvolver uma revisão integrativa, o presente estudo teve como objetivo geral analisar a produção científica na base de dados LILACS e SciELO no período de 2000 a 2012, referente à qualidade da dieta dos idosos no Brasil, que merece ser explorada à altura relativamente ao segmento idoso para possibilitar as necessárias intervenções futuras.

Método

Para o alcance do objetivo geral, optou-se pelo método da revisão integrativa, visto que possibilita sumarizar as pesquisas concluídas e avaliar os resultados obtidos. Uma revisão integrativa realizada com sucesso exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada em outros estudos (Beyea, 1998).

Este estudo consiste em uma pesquisa do tipo descritiva de estratégia documental para produção científica, realizada com artigos científicos sobre qualidade da dieta dos idosos no Brasil a partir das bases de dados LILACS e SciELO.

Embora os métodos para a condução de revisões integrativas se modifiquem, existem padrões a serem observados. Na operacionalização desta revisão, utilizamos as etapas: seleção das temáticas, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Ganong, 1987).

O LILACS (Literatura Latino-Americano em Ciências da Saúde) é o mais importante e abrangente índice de literatura científica da América Latina e Caribe, há 27 anos contribuindo para o aumento da visibilidade, acesso e qualidade da informação em saúde na região. Em relação aos números, o LILACS apresenta-se em 27 países, possuindo 856 periódicos, 639.407 registros, 521.108 artigos, 81.746 monografias, 29.801 teses e 252.543 textos completos. A metodologia é um componente da biblioteca virtual em saúde em contínuo desenvolvimento, constituído de normas, manuais, guias e aplicativos, destinados à coleta, seleção, descrição, indexação de documentos e geração de bases de dados. Esta metodologia foi desenvolvida a partir de 1982, e surgiu diante da necessidade de uma metodologia comum para o tratamento descentralizado da literatura científico-técnica em saúde produzida na América Latina e Caribe (BVS, 2013).

O modelo SciELO contém três componentes, sendo: Metodologia SciELO, Aplicação à Metodologia SciELO na operação de websites de coleções de revistas eletrônicas e Desenvolvimento de alianças entre os atores nacionais e internacionais da comunicação científica (autores, editores, instituições científico-tecnológicas, agências de financiamento, universidades, bibliotecas, centros de informação científica e tecnológica etc.), componentes estes com o objetivo de acrescentar no desenvolvimento da pesquisa científica nacional, aperfeiçoando e ampliando os meios de disseminação, publicação e avaliação de seus resultados, oferecendo subsídios para avaliação dos periódicos, monitorando o desempenho destes e produzindo indicadores de sua eficácia (SciELO, 2013).

Para levantamento dos dados no presente estudo, foram utilizados os descritores “*qualidade da dieta*” e “*idoso*” no período de 2000 a 2012, limitado ao idioma

português. Foram incluídos estudos originais, realizados no Brasil e com seres humanos, contendo textos completos e tema compatível ao pesquisado.

A partir desses critérios, foram identificadas 17 publicações, das quais um artigo foi selecionado pelo resumo por conter os instrumentos de avaliação de qualidade da dieta. As demais foram excluídas por não abordar o tema compatível ao pesquisado. Ampliando-se a busca, e não limitando os estudos quanto à população de idosos, resultaram 490 trabalhos.

Posteriormente, procedeu-se à leitura dos resumos, selecionando-se apenas artigos compatíveis ao tema pesquisado, totalizando 29 artigos, tendo sido descartadas dissertações e monografias. Ao final do levantamento, totalizaram-se 18 artigos científicos.

Resultados

Quanto à temática, a maior frequência observada nos estudos (Tabela 1) foi a qualidade da dieta (66,67%), seguida de outros temas (18,52%) como consumo alimentar, reeducação alimentar, comportamento alimentar, padrão alimentar e fatores socioeconômicos.

Vale ressaltar que a frequência observada é maior do que o número de estudos selecionados para as análises, visto que um estudo poderia abordar mais que uma temática.

Aplicando o teste do Qui-quadrado, $\chi^2_{0=}$ 7,35 ($\chi^2_c = 3,84$ p. = 0,05 e n.g.l. = 1), observou-se que houve diferença estatisticamente quanto às temáticas. Para o tipo de interconexão das ciências, os estudos apresentaram-se desta forma: 66,66% como multidisciplinares; e 33,33% como interdisciplinares.

Tabela 1 – Distribuição quanto à temática. São Paulo, 2013

Temática	Frequência	%
Qualidade da Dieta	18	66,47
Estado Nutricional	02	7,41
Promoção de Hábitos	02	7,41
Outros	05	18,52
Total	27	100,00

Para a tipologia da pesquisa - a categoria descritiva - incluem-se investigações que apresentaram informações dos dados coletados por meio de entrevistas, aplicação de questionários, escalas ou demais recursos, cujo objetivo foi investigar e interpretar a realidade, entretanto sem nela intervir. Nos trabalhos teóricos, incluem-se apenas estudos que apresentam revisões narrativas ou sistemáticas que abordam diversos temas.

Verificou-se que as pesquisas descritivas somaram 83,33%, enquanto as pesquisas teóricas representavam 16,67% dos artigos pesquisados. As pesquisas que mais se destacaram na área da nutrição foram as descritivas.

Quanto ao delineamento dos trabalhos publicados, as pesquisas de levantamento tiveram a maior frequência (72,22%) e pesquisa correlacional, 27,77%. Aplicando o teste estatístico do qui-quadrado $\chi^2_0 = 3,56$ ($\chi^2_c = 3,84$ e n.g.l = 3), não se observou diferença estatisticamente significativa.

Outra variável estudada foi o tipo de instrumento utilizado para a coleta de dados (Tabela 2, a seguir).

Verificou-se que a frequência observada é superior ao número de resumos de pesquisas que compõe o *corpus* deste trabalho, tendo em vista que uma mesma pesquisa pode utilizar-se de mais de um instrumento para a coleta dos dados.

Tabela 2 – Distribuição quanto aos instrumentos utilizados para coleta dos dados. São Paulo, 2013

Instrumentos	Frequência	%
Índices Dietéticos	15	28,85
Avaliação Dietética	15	28,85
Avaliação Antropométrica	08	15,38
Quest. Sociodemográfico	11	21,15
Sem instrumentos	03	5,77
Total	52	100,00

No total, pode-se observar que os instrumentos mais utilizados para analisar a qualidade das dietas foram os índices de qualidade da dieta com 28,85% (Índice de Qualidade da Dieta Revisado- IQD-R; Índice de Qualidade da dieta- IQD; Healthy Eating Index- HEI; Índice de Alimentação Saudável- IAS; Índice de Alimentação Saudável Alternado- IASA; Índice de Alimentação Saudável Adaptado- IASAd; Índice de Qualidade da Dieta Infantil Revisado- RC-DQI; “Como está a sua alimentação”?) seguido da avaliação dietética (28,85%) representados por questionário de frequência alimentar (QFA) e recordatório de 24 horas (R24h).

A avaliação antropométrica (15,38%) foi representada por índice de massa corporal (IMC); circunferência abdominal (CA) e circunferência cintura-quadril (CCQ).

O questionário sociodemográfico (21,15%) abrange variáveis de idade, gênero, escolaridade, estado civil, composição familiar e renda mensal familiar. No item “Sem instrumentos” foram categorizados apenas os artigos científicos de revisão, que são uma forma de pesquisa utilizando de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de outros autores e fundamentar teoricamente um determinado objetivo (Rother, 2007).

Recorrendo-se ao teste Qui-quadrado, obtendo $\chi^2_0 = 2,83$ ($\chi^2_c = 7,82$; $p = 0,05$ e $n.g.l = 3$), nota-se que não houve diferença estatisticamente significativa quanto aos instrumentos utilizados para a coleta dos dados.

Os resultados demonstram que as pesquisas quantitativas procuram seguir com rigor um plano estabelecido, baseado em hipótese e variáveis, que são objeto operacional. As pesquisas qualitativas não buscam enumerar ou medir eventos e,

geralmente, não empregam o poder estatístico para a análise dos dados; faz parte obter dados descritivos do pesquisador com o objeto de estudo; nessas pesquisas é frequente o pesquisador procurar entender os fenômenos (Neves, 1996).

Mostra-se, então, que a pesquisa qualitativa obteve 33,33% e as pesquisas quantitativas 66,67% dos artigos analisados, destacando-se nesse caso as pesquisas quantitativas. Para a qualidade da dieta, as pesquisas quantitativas são importantes para demonstrar a realidade da população estudada com possíveis intervenções futuras, diferentemente das pesquisas qualitativas, que utilizam levantamento bibliográfico sobre o assunto para discutir seus objetivos. Aplicando-se o teste Qui-quadrado para verificar se existia diferença estatisticamente significativa entre as análises, obteve-se $\chi^2_0 = 2,00$ ($\chi^2_c = 3,84$ p. = 0,05 e n.g.l. = 1), podendo-se afirmar que não se observou diferença estatisticamente significativa entre as categorias dos trabalhos.

Outro aspecto estudado foram as análises estatísticas empregadas nas pesquisas analisadas, destacando-se as análises inferenciais (79,16%), seguidas de 20,83% das descritivas.

No que diz respeito às análises estatísticas dos dados, a análise descritiva compreende os seguintes testes: mediana, frequência relativa, frequência absoluta e análise de variância; o teste mais utilizado nos artigos analisados foi à mediana com 40% e os outros testes apresentaram 20%, respectivamente. No caso da análise inferencial, esta compreende os testes: teste exato de *Fisher*, teste de *Hausman- Wi*, teste de *Wald*, teste de qui-quadrado de *Pearson*, regressão linear múltipla e simples, variável quantitativa contínua, amplitude inter-quartil, análise bivariada, intervalo de confiança, erro-padrão e coeficiente de contingência de correção de *Yates*.

Os testes mais utilizados nas pesquisas foram: a regressão linear múltipla com 16,66%, seguido dos testes qui-quadrado de *Pearson*, erro-padrão, regressão linear simples e o teste exato de *Fisher*, representando 11,11% das análises, e com 5,55% foram os testes de coeficiente de contingência de correção de *Yates*; intervalo de confiança; análise bivariada; amplitude inter-quartil; variável quantitativa contínua; regressão logística multinomial; teste de *Wald* e o teste de *Hasman-Wi*.

Para verificar se a diferença era significativa, foi calculado o teste Qui-quadrado, obtendo-se $\chi^2_0 = 8,17$ ($\chi^2_c = 3,84$ p. = 0,05 e n.g.l. = 1), observando-se diferença estatisticamente significativa nas análises estatísticas.

Na análise entre os objetivos *versus* conclusões, observou-se que 83,33% dos artigos analisados atenderam aos objetivos propostos pelos pesquisadores; em Atenderam Parcialmente, ficou com 11,11% e Não Atenderam, 5,55%.

Quanto aos autores (Tabela 3, a seguir), observou-se que os mais referenciados nos trabalhos de qualidade da dieta, considerando uma relevância de no mínimo 10 referenciais, apareceu em destaque Fisberg (2004), com 23,15% das pesquisas, a primeira autora do Brasil em adaptar o índice de qualidade da dieta para a população brasileira.

Kant (2004), com 15,78%, foi o primeiro autor americano a desenvolver o índice de qualidade da dieta baseado nas recomendações americanas.

Para verificar se a diferença era significativa, foi calculado o teste Qui-quadrado, obtendo-se $\chi^2_o=7,49$ e $\chi^2_c=12,59$ (n.g.l 6), mostrando-se, assim, que existe diferença estatisticamente significativa nos referenciais dos autores para construção do conhecimento científico.

Tabela 3 – Quanto aos autores mais citados nas pesquisas. São Paulo, 2013

Autores	Frequência	%
FISBERG, R.M.	22	23,16
KANT, A.K.	15	15,80
SLATER, B.	14	14,74
KENNEDY, E.T.	12	12,63
MCCULLOUGH, M.L.	11	11,57
PHILIPPI, S.T.	11	11,57
DREWNOSKI, A.	10	10,53
Total	95	100,00

A Tabela 4 apresenta a metodologia dos artigos selecionados para a temática escolhida, em relação aos autores e ano de publicação, participantes e instrumentos utilizados para a coleta dos dados. Ressalta-se que três artigos foram excluídos desta tabela por apresentarem apenas revisão da literatura, totalizando 15 estudos.

A seguir, a Tabela 4:

Tabela 4- Características metodológicas dos estudos sobre qualidade da dieta. São Paulo, 2013

Autor e ano de publicação	Amostra	Instrumentos
Fisberg <i>et al.</i> , 2004	50 indivíduos (1 a 60 anos ou mais)	Índice de Alimentação Saudável (IAS)
Godoy <i>et al.</i> , 2006	437 adolescentes (12 a 10 anos)	Índice de Qualidade da dieta Revisado (IQD-R)
David <i>et al.</i> , 2006	30 adultos *	Índice de Alimentação Saudável Alternativo (IASA)
Kranz <i>et al.</i> , 2008	1521 crianças (2 e 5 anos)	Revised Children's Diet Quality Index (RC-DQI)
Morimoto <i>et al.</i> , 2008	1840 adultos (20 e 60 anos ou mais)	Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R)
Mota <i>et al.</i> , 2008	502 adultos (idade média 54 anos)	Índice de Alimentação Saudável (IAS)
Santos <i>et al.</i> , 2009	67 adultos (29 a 75 anos)	Índice de Alimentação Saudável (IAS)
Nepesca <i>et al.</i> , 2010	276 adultos (idade média 43 anos)	Índice de Alimentação Saudável (IAS)
Molina <i>et al.</i> , 2010	1282 crianças (7 a 10 anos)	Alimentação do Escolar (Índice ALES)
Felippe <i>et al.</i> , 2011	100 adultos (20 e 65 anos)	Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R)
Previdelli <i>et al.</i> , 2011	2.298 adultos (12 a 60 anos ou mais)	Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R)
Costa <i>et al.</i> , 2012	182 mulheres (20 e 59 anos)	Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R)
Moreira <i>et al.</i> , 2012	145 adultos (idade média 53 anos)	Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R)
Assumpção <i>et al.</i> , 2012	409 adolescentes (12 e 19 anos)	“Como está a sua alimentação”?
Malta <i>et al.</i> , 2013	73 idosos (60 anos ou mais)	Índice de Alimentação Saudável (IAS)

*sem informações para a faixa etária

Com relação ao ano de publicação, verificou-se que 2008 e 2012 apresentaram maior produção na área de qualidade da dieta, com três estudos respectivamente.

Observa-se que, nos últimos cinco anos, aumentou a preocupação em investigar o consumo alimentar populacional brasileiro, para prevenção e tratamento de doenças na promoção da saúde.

Observou-se variedade na faixa etária desde crianças (2 a 5 anos) até idosos (60 anos ou mais). A partir do pressuposto do presente trabalho, verificou-se que 33,33% (n=6) avaliaram 60 anos ou mais como a principal população de seus estudos.

Dentre os artigos analisados, 40% dos estudos utilizaram o Índice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R) para avaliar a qualidade da dieta; e 33,33% o Índice de Alimentação Saudável (IAS); seguido dos instrumentos Índice de Alimentação Saudável Alternativo (IASA); Revised Children's Diet Quality Index (RC-DQI); Índice de Alimentação do Escolar (ALES); e “Como está a sua alimentação”?, com uma frequência cada.

Discussão

Atualmente, estudos que avaliem a qualidade da dieta de uma população ou indivíduos, principalmente na faixa etária de 60 anos ou mais, são escassos em nosso meio, sendo isso de suma importância na investigação dos hábitos alimentares. Estas informações podem servir de subsídios para o desenvolvimento ou aprimoramento de políticas públicas e programas de reeducação alimentar, contribuindo nas mudanças do comportamento alimentar e estilo de vida, visando à promoção de saúde e qualidade de vida e, conseqüentemente, à prevenção e ao tratamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) na idade adulta.

A temática da pesquisa é um aspecto importante para o pesquisador detectar novos temas e hipóteses (Ferreira, 2010). No presente trabalho, a temática apresentada com maior frequência foi exclusivamente qualidade da dieta, variável estudada para apresentar o atual hábito alimentar de uma população ou indivíduos.

Os resultados aqui apresentados vão ao encontro de Monteiro *et al.* (2012), que, utilizando os descritores “Políticas Públicas”, observaram que apenas 2,3% dos artigos abordavam a temática selecionada no período determinado de 2001 a 2010, nos periódicos que veiculam a produção científica das Ciências Humanas e Sociais.

Na interconexão das ciências dos estudos analisados, verificaram-se, no campo da nutrição, pesquisas multidisciplinares. Resultados que podem significar um aumento no interesse por parte de diversos profissionais da área em gerar novos conhecimentos e ao mesmo tempo contribuir para a melhoria da saúde da população. Estudos realizados

por Silveira e Faro (2008) revelaram que a abordagem multidisciplinar na reabilitação pode contribuir para a qualidade de vida e para a diminuição das doenças crônicas e orgânicas, beneficiando idosos, familiares e sociedade.

A pesquisa científica e a interconexão das ciências conjuntamente com seus pesquisadores buscam o avanço científico para aumentar a produção do campo do conhecimento humano e, assim, apresentar interações positivas de todos os setores da sociedade. Estudos na área da nutrição precisam ganhar novos espaços para poder representar a ciência na busca de seus resultados.

No campo da nutrição houve predominância dos trabalhos descritivos, o que quer dizer, que a área demonstra a realidade da população para conseguir futuramente intervenções necessárias. Esses resultados vão ao encontro daqueles obtidos por Almeida *et al.* (2007), no estudo sobre a psicologia do idoso na base de dados LILACS entre o período de 1991-2003, com 80,06% dos trabalhos descritivos.

Na metanálise de Chaves *et al.* (2007), sobre o periódico de psicologia escolar e educacional nos anos de 2002-2003, com o objetivo de analisar a produção científica na área, observou-se que 41,9% das pesquisas publicadas foram descritivas.

Na área da saúde, utilizando os descritores políticas públicas de saúde; idosos e enfermagem, Camacho e Coelho (2010) encontraram um total de 70% dos estudos voltados para as pesquisas descritivas. O delineamento empregado na área foi de mero levantamento.

O trabalho de Ferrara e Witter (2007) é um exemplo de pesquisa com delineamento de levantamento, que teve por objetivo levantar e analisar a produção científica sobre a formação e atuação do psicólogo no periódico “Psicologia, Ciência e Profissão”, no período entre 2000 a 2004. Estudos de Luiz, Buriti e Witter (2007), sobre a produção científica em Psicologia, nos anais dos congressos de iniciação científica de uma universidade privada do alto do Tietê, nos períodos de 1998-2006, resultaram em 94,9% das pesquisas analisadas com delineamento de levantamento.

O presente estudo encontrou pesquisas do tipo descritivas com delineamento de levantamento; esses resultados apresentam a Ciência da Nutrição em estágio inicial na busca do conhecimento e colocando desfechos para possíveis investigações experimentais; assim, a maioria de seus estudos demonstra geralmente as condições de grandes populações identificando, interpretando as variáveis que constituem a realidade

para o avanço científico, sem nela interferir e após buscar subsídios para conseguir intervenções futuras necessárias para o público em questão.

Para o trabalho de coleta dos dados, utilizou-se com maior frequência o Índice de Qualidade da Dieta (IQD), instrumento específico e qualificado na área para avaliar a dieta de indivíduos ou população; portanto, a utilização deste instrumento demonstra mais fidedignidade nos métodos para alcançar os resultados propostos. No estudo sobre a revisão dos índices e instrumentos dietéticos para determinação da qualidade de dietas, Volp (2011) encontrou que a determinação dos padrões alimentares por meio dos índices é um processo relativamente fácil e, para apresentar confiabilidade nos resultados, é necessário conhecer o viés de cada índice ou instrumento.

Os instrumentos específicos utilizados na área da nutrição para a coleta dos dados permitem acessar os padrões alimentares em relação aos fatores associados, demonstrando ferramentas disponíveis para investigar e identificar possíveis características aumentando a eficácia da avaliação dietética.

Vale ressaltar que é necessário o desenvolvimento de índices dietéticos mais recentes para a realidade da população brasileira, levando em consideração o novo perfil do consumo, alimentar e epidemiológico, e principalmente recomendações atuais para uma alimentação saudável.

No estudo de Vasconcelos (1999), sobre revisão de artigos originais publicados pelo arquivo brasileiro de nutrição no período de 1944 a 1968, observou-se que 36% das pesquisas apresentaram importantes esforços para construir e aperfeiçoar os instrumentos metodológicos específicos para verificar as condições nutricionais da população brasileira e consolidar o campo da nutrição no Brasil.

Em relação à análise dos dados, as pesquisas quantitativas destacaram-se no campo da nutrição. Um estudo da área em questão teve por objetivo avaliar a produção científica no âmbito da atenção primária a saúde no Brasil no período de 2011. Foram identificados 117 artigos; destes, 104 utilizaram o método de análise quantitativa (Canella, Silva & Jaime, 2013).

Observou-se que a Ciência da Nutrição utiliza em sua maioria pesquisas que apresentam análises para verificar possíveis relações entre as variáveis estudadas, sendo um importante método que evidencia o esforço dos pesquisadores para um avanço científico e tecnológico nas diversas áreas do saber. No campo da nutrição, pesquisas

qualitativas também merecem mais destaque, pois com elas descrevemos as variáveis, que mais tarde podem ser possíveis de análises.

Nas análises estatísticas, verificou-se predomínio das análises inferenciais, sendo o conjunto de técnicas utilizadas para identificar relação entre as variáveis que representam ou não relação de causa e efeito. Dentre as análises inferenciais, destacou-se o teste de regressão linear múltipla, técnicas estatísticas para construir modelos que descrevem, de maneira razoável, relações entre as várias variáveis de um determinado processo.

O crescente uso da estatística na pesquisa científica por meio da interpretação dos resultados vem ao encontro de realizar análises e avaliações objetivas. Essa área torna-se responsável pelo desenvolvimento no campo científico de modo geral (Ignácio, 2010). Assim, o mais importante é melhorar de forma eficaz e eficiente o avanço científico nas variadas áreas do saber para a produtividade e o nível de confiança das informações divulgadas nos diferentes ramos do conhecimento.

Em relação aos objetivos *versus* conclusões, pesquisadores preocupam-se em atendê-los; observou-se, na atual pesquisa, que grande parte dos estudos atenderam ao proposto, mas uma parcela de 11%, quer dizer, duas pesquisas para 18 artigos analisados não atenderam seus objetivos, um número preocupante para os leitores que possivelmente possam deixar de entender o que foi proposto pelo pesquisador em seu estudo.

Os pesquisadores buscam responder a seus objetivos e atender a eles e seus estudos se tornam mais fidedignos e positivos para o aumento do conhecimento científico de seus leitores. Os mesmos poderão compreender todo o recurso metodológico empregado para, assim, não apresentar falsas interpretações dos resultados encontrados nas pesquisas. É importante que os pesquisadores busquem aprimorar seus conhecimentos na área específica para desenvolver estudos com resultados que apresentam informações relevantes e necessárias para colaborar com o avanço da atual ciência.

Para conhecer um determinado assunto, deve-se informar sobre os autores-referência na área, permitindo, assim, um conhecimento adequado a ser estudado. Na área estudada, há destaque para Fisberg *et al.* (2004) e Kant (2004), contribuindo para o aumento ou construção do conhecimento científico na área da avaliação dietética principalmente a qualidade da dieta.

Segundo Leite (2008), o papel fundamental da produção do conhecimento é servir de referências para praticantes e estudiosos; assim, a publicação nos periódicos e anais de congresso da área constitui o caminho da pesquisa científica da área. Em sua pesquisa empírico-analítica com o objetivo de analisar anais de congresso e periódicos na área de contabilidade no Brasil, o autor demonstra que os autores mais prolíficos com frequência de 10 trabalhos ou mais, corresponderam a 26,3% do total da produção científica na área, indo ao encontro do presente estudo que encontrou 39% dos autores-referência contribuindo para a produção do conhecimento na área da avaliação dietética.

Autores-referência na área contribuem imensamente para o aumento do conhecimento científico dos atuais pesquisadores, uma contextualização mais adequada e específica para o aperfeiçoamento e construção do saber científico na área desejada. Contudo, os autores devem estar atualizados no conhecimento específico da área de atuação para contribuir no avanço da ciência em seus diferentes setores.

Os trabalhos sobre qualidade da dieta em idosos são poucos estudados até o momento, sendo essencial para o direcionamento de políticas públicas voltadas para alimentação e nutrição nessa faixa etária, os mesmos merecem uma atenção especial por parte de todos os profissionais da área para conseguir um envelhecimento saudável e com qualidade de vida. A realidade epidemiológica brasileira demonstra mudanças necessárias e novos modelos de atenção à saúde do idoso com propostas de ações diferentes para o sistema de saúde (Camacho & Coelho, 2010).

Conclusão

A partir desta pesquisa, pode-se concluir que os estudos analisados sobre a qualidade da dieta em idosos, abordam exclusivamente a temática em questão. Os trabalhos foram principalmente descritivos com o delineamento de levantamento, destacando as pesquisas quantitativas com ênfase na multidisciplinaridade. Os instrumentos mais utilizados foram específicos e qualificados para obter dados qualitativos da dieta do público-alvo. Observou-se também que os trabalhos quantitativos empregaram as análises inferenciais, mais especificamente o teste de regressão linear múltipla. Existe a preocupação dos pesquisadores em corresponder aos

objetivos propostos. Os autores-referência no assunto mostram-se ativos para a construção do conhecimento científico na área pesquisada.

Deve-se enfatizar a importância de novos estudos sobre a qualidade da dieta com a população idosa para aprimorar e desenvolver políticas públicas voltadas à alimentação e nutrição e, dessa forma, contribuir nas mudanças do comportamento alimentar e do estilo de vida, visando à promoção da saúde, qualidade de vida e, conseqüentemente, a prevenção e o tratamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na idade adulta.

Referências

- Almeida, I.A., Rodrigues, L.O., Buriti, M.A., Witter, G.P. (2007). Meta-análise da Produção Científica sobre Psicologia do Idoso no LILACS (1991-2003). In: Buriti, M.A., Witter, C. & Witter, G.P. (Orgs.). *Produção Científica e Psicologia Educacional*. São Paulo (SP): Anadarco.
- Beyea, S.C. & Nicoll, E.L.H. (s/d.). Writing na integrative review. *Aorn J*, 67(4), 877-80.
- BIREME, OPAS, OMS. (2013). Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. *O LILACS em números*. Brasil. Recuperado em 30 maio, 2013, de: <http://lilacs.bvsalud.org/>
- BIREME, OPAS, OMS. (2013). Scientific Eletronic Library Online. *Sobre o SciELO*. Recuperado em 01 setembro, 2013, de: <http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56>
- Bowman, A.S., Lino, M., Gerrior, A.S. & Basisotis, P.P. (1998). *The healthy eating index: 1994-1996*. Washington (DC): US Department of Agriculture. (Publication n.º CNPP-5. Recuperado em 02, setembro, 2013, de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000107&pid=S1415-5273200800050000700011&lng=en
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Cresce a produção científica no Brasil*. (2008). Brasília (DF). Recuperado em 30 maio, 2013, de: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10838.
- Camacho, A.C.L.F. & Coelho, M.J. (2010). Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. Brasília (DF): *Rev Bras de Enferm*, 63(2), 279-284.
- Canella, D.S., Silva, A.C.F. & Jaime, P.C. (2013). Produção Científica sobre nutrição no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão da literatura. Rio de Janeiro (RJ): *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(2), 297-308.
- Cervato, A.M. & Vieira, V.L. (2003). Índices dietéticos na avaliação da qualidade global da dieta. Campinas (SP): *Rev. Nutr.*, 18(3), 347-355.

- Chaves, P.B., Gerade, N.L., Anjos, C., Buriti, M.A. & Witter, G.P. (2007). Análise da Produção Científica do Periódico *Psicologia Escolar e Educacional*. In: Buriti, M.A., Witter, C. & Witter, G.P. (Orgs.). *Produção Científica e Psicologia Educacional*. São Paulo (SP): Anadarco.
- Christofi, A.A.S.N. & Witter, C. (2007). Memória e Produção Científica: análise da base de dados da Capes. In: Buriti, M.A., Witter, C. & Witter, G.P. (Orgs.). *Produção Científica e Psicologia Educacional*. São Paulo (SP): Anadarco.
- Ferrara, J.N. & Witter, C. (2007). Formação e atuação: Produção Científica na revista *Psicologia Ciência e Profissão* (2000-2004). In: Buriti, M.A., Witter, C. & Witter, G.P. (Orgs.). *Produção Científica e Psicologia Educacional*. São Paulo (SP): Anadarco.
- Ferreira, A.A. (2010). Produção Científica sobre idoso na PsycINFO (2003). In: Witter, G.P. (Org). *Envelhecimento, referenciais teóricos e pesquisas*. São Paulo (SP): Alínea.
- Fisberg, R.M., Slater, B., Barros, R.R., Lima, F.D., Cesar, C.L.G., Carandina, L., Barros, M.B.A. & Goldbaum, M. (2004). Índice de qualidade da dieta: avaliação da adaptação e aplicabilidade. *Campinas (SP): Rev Nutr, 17(3), 301-308*.
- Fisberg, R.M., Morimoto, J.M., Slater, B., Barros, M.A., Carandina, L., Goldbaum, M., Latorre, M.R.D.O. & César, C.L.G. (2006). Dietary Quality and Associated Factors among Adults in State of São Paulo, Brazil. *J Am Diet Assoc, 106, 2067-2072*.
- Ganong, L.H. (s/d.). Integrative review of nursing research. *Res Nur Health, 10(1), 01-11*.
- Gunther, P.M., Reedy, J., Krebs-Smith, S.M., Reeve, B.B. & Basiotis, P.P. (2007). *Development and Evaluation of the Healthy Eating Index-2005: Technical Report*. Center for Nutrition Policy and Promotion, U.S.Department of Agriculture.
- Hann, C.S., Rock, C.L., King, I. & Drewnowski, A. (2001). Validation of Healthy Eating Index with use of plasma biomarkers in a clinical sample of women. *J Am Clin Nutr, 74(4), 479-486*.
- Ignácio, S.A. (2010). Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. Curitiba (PR): *Nota Técnica Ipardes, 6*.
- Kant, A.K. (2004). Dietary and health outcomes. *J Am Diet Assoc, 104, 615-635*.
- Kennedy, E.T., Ohls, J. & Fleming, K. (1995). The Healthy Eating Index: design and application. *J Am. Diet Assoc, 95(10), 1103-1108*.
- Leite, G.A.F. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. Curitiba (PR): *RAC, 12(2), 533-554*.
- Luiz, R.P., Buriti, M.A. & Witter, G.P. (2007). Produção Científica em Psicologia nos Anais dos Congressos de Iniciação Científica de uma Universidade. In: Buriti, M.A., Witter, C. & Witter, G.P. (Orgs.). *Produção Científica e Psicologia Educacional*. São Paulo (SP): Anadarco.
- Malta, M.B., Papini, S.J. & Corrente, J.E. (2013). Avaliação da alimentação de idosos de município paulista – aplicação do Índice de Alimentação Saudável. Rio de Janeiro (RJ): *Ciência & Saúde Coletiva, 18(2), 377-384*.

- Monteiro, R., Mourão, L. & Votre, S. (2012). Produção Científica sobre Políticas Públicas para a Educação Física: Abordagem sobre o Gênero e Raça. Rio de Janeiro (RJ): *Rev. Educ. Fís.*, 23(1), 141-153.
- Neves, J.L. (1996). Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. São Paulo (SP): *Caderno de Pesquisa em Administração*, 1(3), 1-5.
- Patterson, R.E., Haines, P.S. & Popkin, B.M. (1994). Diet Quality Index: capturing a multidimensional behavior. (EUA). *J Am Diet Assoc*, 94(1), 57-64.
- Philippi, S.T., Latterza, A.R., Cruz, A.T.R. & Ribeiro, L.C. (1999). Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. Campinas (SP): *Rev Nutr.*, 12(1), 65-80.
- Rother, E.T. (2007). Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. *Acta Paul Enferm*, 20(2).
- Silveira, S.C. & Faro, A.C.M. (2008). Contribuição da reabilitação na saúde e na qualidade de vida do idoso no Brasil: reflexões para a assistência multidisciplinar. Porto Alegre (RS): *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 13(1), 55-162.
- Trichopoulos, D. & Ligiou, P. (2001). Invited commentary: Dietary patterns and mortality. *Br J Nutr*, 85, 133-134.
- UNITED STATE DEPARTMENT of AGRICULTURE and DEPARTMENT of AGRICULTURE and HEALTH and HUMAN SERVICES. (1995). *Nutrition and your health dietary guidelines for Americans*, 4. Washington, DC.
- Vasconcelos, F.A.G. (1999). Os Arquivos Brasileiros de Nutrição: uma revisão sobre a produção científica em nutrição no Brasil (1944 a 1968). Rio de Janeiro (RJ): *Cad. Saúde Pública*, 15(2), 303-331.
- Volp, A.C.P. (2011). Revisão sobre os índices e instrumentos dietéticos para determinação da qualidade de dietas. Fortaleza (CE): *Rev Bras Promoç Saúde*, 24(4), 404-414.

Recebido em 03/11/2013

Aceito em 20/12/2013

Tatiana Império de Freitas – Nutricionista. Mestranda no Programa de Mestrado Interdisciplinar de Ciências do Envelhecimento. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo (SP). Experiência em atendimento nutricional e nutrição clínica.
E-mail: tatiana-imerio@hotmail.com

Marcela Previato – Nutricionista. Mestranda no Programa de Mestrado Interdisciplinar de Ciências do Envelhecimento. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo (SP).

E-mail: marcelapreviato@yahoo.com.br.

Rita de Cássia de Aquino – Nutricionista e Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar de Ciências do Envelhecimento. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo (SP).

E-mail: rcaquino@uol.com.br.

Marcelo de Almeida Buriti - Educador Físico. Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Docente no Programa de Mestrado Interdisciplinar de Ciências do Envelhecimento. Universidade São Judas Tadeu. São Paulo (SP).

E-mail: marceloburiti@hotmail.com.